

183

ESTUDO DAS ROCHAS SIENÍTICAS DA REGIÃO DE ENCRUZILHADA DO SUL, RS.
Carolina Reis, Maria de Fátima Bitencourt, Lauro Valentim Stoll Nardi (orient.) (UFRGS).

Situada no Batólito Pelotas, porção leste do Escudo-sul-riograndense, a Suíte Intrusiva Arroio do Silva (SIAS) foi definida por UFRGS (1992), compreendendo 4 corpos intrusivos no Complexo Gnáissico Arroio dos Ratos e 2 corpos no interior do Complexo Granítico Encruzilhada, que representariam megaxenólitos ou roof pendants, além de outras ocorrências não representáveis na escala 1: 50 000. A SIAS, de idade Neoproterozóica (612 ± 3 Ma, Pb-Pb em zircão), apresenta grande variação composicional, incluindo sienitos, quartzo-sienitos, monzonitos, quartzo-monzonitos, monzogranitos, quartzo-monzodioritos, dioritos e quartzo-dioritos. Os diferentes tipos composicionais têm textura equigranular média hipidiomórfica, com raros termos porfiríticos, e os minerais máficos ocorrem tipicamente como agregados. As fases máficas são diopsídio, augita, anfibólio Fe-edenítico e biotita. Apatita, zircão, titanita, epidoto, ilmenita e magnetita são acessórios. As rochas da SIAS têm forte foliação resultante de fluxo magmático, marcada principalmente por agregados de minerais máficos, por vezes desenvolvendo bandamento incipiente. Termos cumuláticos máficos ou félsicos são freqüentes, bem como enclaves microgranulares máficos de composição lamprofírica e diorítica. A ocorrência localizada de feldspatos recristalizados ou recuperados, e de quartzo com subgrãos do tipo tabuleiro de xadrez indicam deformação dúctil em temperatura compatível com a da solidus do sistema. A coerência textural, estrutural e mineralógica dos diferentes tipos petrográficos sugerem o caráter comagmático da suíte. Os dados geológicos, mineralógicos e geocronológicos permitem correlacionar a suíte estudada com o Maciço Sienítico Piquiri. (PIBIC).

184

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E MINERALÓGICA DA ALTERAÇÃO HIDROTHERMAL DO DEPÓSITO EXPEDITO, MATO GROSSO. *Thiago Milara Kersting, Everton Marques Bongioiolo, Jefferson Picanço, Marcia Elisa Boscato Gomes (orient.) (UFRGS).*

Esse estudo se concentra no halo de alteração hidrotermal da mineralização de Zinco-Chumbo (também Cobre, Prata e Ouro como subproduto) do Depósito Expedito no Distrito de Aripuanã no oeste do Mato Grosso. Esse depósito ocorre na porção oeste do escudo Guaporé, e está em meio a rochas vulcânicas e plutônicas do Grupo Uatumã. O minério está encaixado por dacitos lapílicos e tufos de cristais intercamadados com lavas da mesma composição. Há várias lentes, estratiformes, mas descontínuas, maciças, com pirrotita, pirita, esfalerita, galena, calcopirita e arsenopirita. O objetivo desse estudo é a caracterização do halo de alteração hidrotermal da mineralização. Nessa etapa do trabalho está sendo feito o levantamento bibliográfico da geologia e da mineralização da região, e a caracterização petrográfica e mineralógica através de lâminas delgadas de amostras da região, que tem como mineralogia de alteração clorita, biotita, tremolita e minerais calciossilicatados associados a carbonatos. Também há uma zona rica em magnetita sobre os sulfetos maciços. Além disso, pretende-se fazer estudo de detalhe da mineralogia de alteração através de difratometria de raio X e estudo de química mineral com microsonda eletrônica. (PIBIC).

185

INVESTIGAÇÃO DE NÍVEIS DE BENTONITA NA FORMAÇÃO RIO DO RASTO (SW DO RS). *Mariana Balbinot, José Luciano Stropper, Norberto Dani (orient.) (UFRGS).*

Os trabalhos de mapeamento na região de Aceguá (sudoeste do Rio Grande do Sul) oportunizaram o levantamento de indícios de campo que sugerem um novo horizonte de bentonita dentro da Formação Rio do Rastro. Bentonita é a acumulação de material de origem vulcânica, muitas vezes composto de cinzas e fragmentos cuja alteração evolui para níveis compostos por argilominerais. Entre os indicativos de campo cita-se o contraste de composição, pois o nível tem caráter argiloso maciço dentro de uma seqüência sedimentar composta por folhelhos siltosos e com forte esfoliação. A possibilidade de bentonita é reforçada pela coloração rosácea e a sensação de tato graxo do material. O objetivo da pesquisa se concentra na aplicação das técnicas existentes no Instituto de Geociências da UFRGS para a determinação da mineralogia e da composição química do nível encontrado para posterior comparação com os horizontes de bentonitas conhecidos da região. A aplicação prática do projeto prevê o levantamento de evidências de natureza estratigráfica, química e mineralógica que permitam enquadrar a região como de interesse para a prospecção de bentonita. Candiota e Aceguá possuem potencial para o desenvolvimento de um pólo cerâmico e a localização de depósitos de argilas com elevado valor comercial poderia acelerar este processo. No campo científico, as bentonitas representam horizontes de referência, cuja possibilidade de datação absoluta por métodos radiométricos, trará como repercussão imediata um melhor ordenamento dos eventos dentro do Permiano Superior e da Formação Rio do Rastro no Rio Grande do Sul (PIBIC).

186

CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA DA CLORITIZAÇÃO ASSOCIADA ÀS MINERALIZAÇÕES NA MINA URUGUAI - MINAS DO CAMAQUÃ / RS. *Guilherme Casarotto Troian, Paola Torres de Castro, Márcia Eliza Boscato Gomes, Everton Marques Bongioiolo, Andre Sampaio Mexias (orient.) (UFRGS).*

A região das minas do Camaquã é parte constituinte da Bacia do Camaquã, a qual possui orientação NE-NW e esta preenchida por sedimentos terrígenos imaturos, intercalados com rochas vulcânicas intermediárias a ácidas. A idade das rochas presentes na Bacia do Camaquã situa-se no intervalo entre o NeoProterozóico e Ordoviciano. Na mina Uruguai o minério ocorre em forma de filões contendo Cp + He + Ba + Qz + Cl com até 4m de espessura, e disseminações. Os filões representam os principais depósitos de minério da região e são controlados por falhamentos subverticais com direções N50°W a N80°W. Esses encontram-se hospedados em arenitos e conglomerados da Formação Arroio dos Nobres. A clorita é um importante produto da alteração hidrotermal atuante na área, chegando a representar 80% da composição da rocha em zonas próximas aos halos de alteração. Foi realizado mapeamento de detalhe da área e descrição e amostragem de dois testemunhos de furo de sondagem realizados na Mina Uruguai. Como resultado preliminar observou-se que as cloritas ocorrem disseminadas na matriz dos arenitos e conglomerados, associadas ou não a sulfetos (Cp+ Py), e alterando minerais Ferro-magnesianos (micas e felds) da matriz. Também ocorrem preenchendo fraturas milimétricas a centimétricas e marcando halos de alteração dos filões mais espessos. Através de análises químicas e de Difratometria de raios-X, pretende-se caracterizar essas diferentes ocorrências de clorita, que possivelmente indicam diferentes fases de alteração hidrotermal e diagênese na área, bem como diferentes estágios e condições de formação das mineralizações. (Fapergs).